



AQUELA RUA QUE ERA MINHA

Alba Cristina Pereira da Silva¹

Quando eu era criança, eu não era gente,
era moleca mesmo, joelhos ralados e pés no chão,
cara de traquinas infinitas e olhos arteiros,
no fim do dia tinha bronca, castigo ou safanão.

Eu brincava na rua de casa e era bom demais...
Porque da porta para fora de casa existia um mundo inteiro,
era uma época de paz, vinda das nossas fantasias irreais.
Uma brincadeira todo dia, e nos nossos pais um sorriso ligeiro

A rua não era só rua, nela a gente montava um universo,
era tudo que eu precisava, até um palco eu a vi ser.
Os pais cansados assistiam das portas das suas casas,
prestigiando as brincadeiras, mas sobretudo, assistindo a gente crescer

Os colegas, eram mais que amigos, eram arquitetos de fantasias,
engenheiros da imaginação, mestres em adaptar as alegrias,
Imagina a criançada que era, todos querendo um pedaço de brincadeira.
Todos diferentes, querendo a mesma coisa, risada verdadeira.

Tinha que caber todo mundo.
Se tinha criança pequena,
a gente abaixava o mundo.
Se tinha criança grande,
a gente aumentava a aventura.

¹ Acadêmica do curso de Direito (alba@unifimes.edu.br)



E o riso vinha, de todo jeito, de qualquer jeito, sem perceber.
E o pôr do sol, sempre lindo, às vezes a gente parava para se maravilhar.

E até hoje não sei se era a gente que admirava ele ser
Ou se era ele que assistia a gente, modestas crianças a brincar.

De repente, dava a hora... as vozes das mães ecoavam
como um chamado sagrado: “Vem banhá, menina!”
E a gente ia... pura terra dos pés à cabeça e a alma limpinha.
Mas sempre: ...ah não mãe! só mais um pouquinho, por favor

Aquela rua, onde tanto brinquei, onde tanto me ralei,
Onde a estrada era de cascalho, depois virou asfalto,
que os joelhos marcados sabem de cor a história,
Era o melhor local da minha infância de fato

Lembro como se fosse ontem,
então levanto os olhos e vejo
um mundo tão diferente.
Não... não foi ontem.

Eu era tão absurdamente feliz, naquilo que meus olhos viam,
A vida tinha outro cheiro, e tudo era mais gostoso
E os problemas? eu nem sabia que existiam.
os adultos eram grandes, e tudo era majestoso

Hoje eu volto naquela rua que era minha, e ela encolheu.
As casas parecem menores, o caminho mais curto,
Ou talvez, quem tenha crescido demais fui eu.
Só o pé de manga tá grande, cresceu um absurdo.



Mas agora que sou gente grande
e meu mundo tem dia que é pequeno.
Tenho que ralar muito e os problemas são gigantes
Mas não paro de tentar conquistar um novo mundo imenso

Os amigos com quem brincava e ria todo dia
Eu vejo na fila do banco, na farmácia ou na mercearia
E é só um oi ou um bom dia,
não tem mais aquela alegria

Aqueles momentos se perderam no tempo que caminha,
Mas guardei todas as cenas e lembro de todos nossos passos
Dos dias que me fizeram tão feliz naquela rua que era minha
das crianças que fomos em risos, cores e brincadeiras de pés descalços

Já sou adulta feita,
Tô no ritmo do novo mundo,
onde o conhecimento se movimenta,
E o saber é cada dia mais profundo

Mas acho que desaprendi de brincar,
Sinceramente, a criança daquela rua eu quero ser
Vou aprender de novo e me aproximar
Por que de toda minha vida
essa foi a fase em que mais eu soube viver.